

ENTREVISTA

EDUARDO BANDEIRA DE MELLO, EX-PRESIDENTE DO FLAMENGO

‘Voltei para a arquibancada, que é o meu lugar, e estou muito feliz’

MARCELO BERTOLDO

marcelo.bertoldo@odia.com.br

► Em um novo patamar, o Flamengo aproveita a frutífera colheita de títulos, da base ao time principal. A conquista da credibilidade, porém, antecedeu o hepta brasileiro e o bi Libertadores. De campeão de dívidas, o clube começou a empilhar taças.

De volta à arquibancada, Eduardo Bandeira de Mello celebra o resultado do processo de reconstrução iniciado e consolidado nos últimos seis anos. Na condição de ex-presidente, retomou hábitos adormecidos como as peladas no fim de semanas e as ‘rodas’ de violão para os netos, Diego e Anna Clara. Mas segue na torcida.

GESTÃO BANDEIRA

“Essa avaliação do mérito da minha administração, acho que sou o menos indicado a falar. Prefiro que seja feita por outras pessoas, mas fico sensibilizado com o carinho que a torcida tem me tratado na rua, no Maracanã. A experiência em Lima (na final da Libertadores) foi fantástica. Não fiz nada sozinho. As pessoas que me acompanharam ao longo da gestão têm um mérito fantástico. O importante é que saí de cabeça erguida e com a sensação de dever cumprido. Agora voltei para a arquibancada para fazer o que sempre fiz que é torcer pelo Flamengo”.

COLHEITA DE TAÇAS

“Não é muito parcial fazer a própria avaliação, mas fico muito feliz com todo esse carinho recebido. Foi inesquecível

em Lima. Do aeroporto ao avião. Toda a minha diretoria estava comigo na arquibancada. Pessoas que até 2018 faziam parte do conselho diretor, estavam lá. Foi especial”.

RECONSTRUÇÃO

“Foi preciso fazer sacrifícios. Quando assumi, disse que o Flamengo tinha um passivo financeiro muito grande, mas que o passivo ético e moral eram ainda maiores. Era tido como mal pagador, clube que não cumpre seus compromissos... Na hora, disse que viraríamos esse jogo, que sacrifícios seriam feitos na área esportiva para isso. A torcida comprou a briga. Claro que ao longo de seis anos há casos de impaciência, intolerância, mas acho compreensível. O mérito atribuído à minha administração pela recuperação do Flamengo deve ser dividi-

do com a torcida, que foi muito parceira”.

DÍVIDAS

“Tivemos que cortar na carne. A adesão ao Profut foi importante. Duplicamos a receita de cerca de R\$ 212 milhões, em 2012. A diretoria criou o programa de sócio-torcedor, que já representa a segunda maior fonte de renda do clube. A revolução não foi apenas na parte financeira. Na área patrimonial, o Flamengo não tinha um Centro de Treinamento. Hoje, tem dois, de primeiro mundo. Na área jurídica, tínhamos mais de 600 ações trabalhistas que foram reduzidas a quase nenhuma no segundo mandato. Na gerencial, o clube é administrado com os métodos mais modernos”.

LEGADO

“Formamos um grande time.



Todo torcedor quer o seu time o mais poderoso o possível. Não tínhamos dinheiro na época. Nos viramos com o que tínhamos e não tenho frustração alguma

Não só os vice-presidentes, que são amadores, como os profissionais. O Flamengo tinha um CEO, um diretor financeiro de altíssimo nível, diretor administrativo. Futebol entregue a profissionais. Esporte Olímpico, com Marcelo Vido, que dispensa apresentações. Cumprimos a promessa de tornar o Flamengo um clube bem administrado. É importante dar o exemplo. Temos 40 milhões de torcedores. Boa parte, pessoas de classes menos favorecidas e que têm o Flamengo como o principal ponto de referência com a realidade. Dentro desses 40 milhões, há muitas crianças. A primeira coisa que apren-